



Documentário Saravá Irmãos: A Participação Infantil na Religião

Umbanda¹

Lara FAGUNDES²

Renata CAMARGO³

Cássio TOMAIM⁴

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

O documentário pode ser considerado uma representação da realidade. Foi com essa finalidade, de retratar a realidade social e desvendar os mistérios da religião Umbanda, que o presente trabalho, produzido para a disciplina de Laboratório de Telejornalismo III, aprofundou as pesquisas a cerca do tema e da participação infantil na religião Umbanda. Com a construção de uma narrativa baseada em depoimentos de umbandistas, crianças e seus pais, o documentário busca tratar de um tema pouco discutido nas mídias convencionais. Para desmistificar os preconceitos com a religião afro-brasileira, o documentário pretende aproximar a sociedade a Umbanda, apresentando a religião sob a perspectiva do olhar infantil, inocente e puro.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação audiovisual; Documentário; Olhar infantil; Religião; Umbanda.

1 Introdução

O Brasil é um país com grande diversidade cultural embora ainda não haja uma perfeita convivência harmoniosa nessa multiplicidade de religiões e credos, que produzem um conjunto interessante de crenças, práticas e ritos. Dessa forma, são encontradas no Brasil diversas religiões⁵, com as mais variadas origens, sendo que muitas acabaram por incorporar, fortemente, componentes africanos nos seus rituais e fundamentos.

Foi nesse cenário multicultural que, em 1908, foi fundada no Rio de Janeiro, a religião Umbanda. Essa religião, com rituais definidos em torno de manifestações de fé, é genuinamente brasileira e foi composta, inicialmente, por elementos espíritas

¹Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013

²Graduanda de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus de Frederico Westphalen. E-mail: lara.lfg@gmail.com

³ Graduada de Jornalismo da UFSM, campus de Frederico Westphalen. E-mail: renata.camargo@yahoo.com.br

⁴ Orientador do trabalho, professor Dr. do curso de Jornalismo da UFSM/FW.

⁵ Como Estado laico, o Brasil, além de respeitar, garante constitucionalmente a liberdade de crença e culto religioso, a imunidade tributária e proteção a organizações religiosas, conforme previsto no artigo 19 da Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988).



kardecistas e bantos (BETARELLO, 2012; HOUAISS, 2009). Dessa forma, pela grande variedade de vertentes da Umbanda, fica visível a possível confusão que se cria em torno dos princípios da religião, estes desconhecidos por grande da população que não a segue. Destaca-se que pela sua característica agregadora a Sagrada Corrente Astral de Umbanda, quando procurou integrar a todos, aceitou que outros cultos africanos e os indígenas também se intitulassem Umbanda ou se apresentassem com seus aspectos ritualísticos.

Apesar de a prática umbandista ser realizada por grande número de brasileiros, o registo da história e ritos da religião Umbanda ainda é muito carente, percebendo-se a falta de informações precisas e pesquisas mais aprofundadas sobre o tema de forma que as informações não pareçam apenas a repetição de uma história que se firmou apenas pela tradição oral que muitas vezes oferece dados diferentes para um mesmo episódio (OLIVEIRA, 2008). Diante dessa constatação, justifica-se a importância do presente artigo, que se desenvolveu a partir da realização do filme documentário “Saravá Irmãos”.

O referido documentário foi realizado por alunas do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus de Frederico Westphalen, e apresentado à disciplina de Telejornalismo III.

A ideia foi desenvolver um documentário que apresentasse a situação real das sessões da religião Umbanda Humuculu da Sociedade Espírita de Umbanda Reino de Ogum Maremar administrado pela Mãe Dulce D Yansã.

Ainda durante as sessões acontecem consultas com os santos. O momento em que as pessoas vão até os santos para fazerem perguntas de cunho espiritual. Foram registrados os momentos de conversa entre o Orixá e os fieis.

No calendário Umbandista estão marcadas as festas para os Orixás, o documentário procura mostrar a maneira de como os fieis servem os santos em suas festas, como a Festa de Cosme e Damião, dia em que a Mãe Dulce e os médiuns recebem espíritos de crianças para brincarem com quem estiver presente.

O tema investigado está alinhado com uma das principais características do gênero documentário, que é a de retratar uma realidade pouco conhecida e exercer uma atividade de importância social (RAMOS, 2008, 2012). Dessa forma, foi realizado um filme que apresenta fragmentos da realidade vivida no cenário da religião Umbanda, no município de Frederico Westphalen-RS.



O filme documentário “Saravá Irmãos” buscou apresentar a forma como está organizada a religião Umbanda Humulucu da Sociedade Espírita de Umbanda Reino de Ogum Maremar, situada na cidade de Frederico Westphalen-RS, que tem por responsável Mãe Dulce D Yansã. O filme tem como objetivo oferecer informações que possam auxiliar na revelação de preconceitos, trazendo esclarecimentos sobre as crenças e a organização da religião que podem auxiliar na desconstrução da ideia errônea da maioria da população que discrimina e hostiliza os umbandistas e a Umbanda.

O documentário se estrutura a partir da percepção de uma menina de 10 anos de idade, membro da religião Umbanda, que participa das sessões realizadas na Sociedade Reino de Ogum Maremar. O ponto de vista infantil, sua percepção, modo de ver e sentir as suas crenças relacionadas à religião, são os pontos principais do filme documentário. O filme está segmentado de forma a apresentar inicialmente a criança e sua opinião e posteriormente o ambiente ao qual esta se refere.

2 Estratégia metodológica

Este estudo tem como base a metodologia de pesquisa empírica, pois “produz e analisa dados” obtidos da realidade, apresentando seus significados “pautada no referencial teórico” (DEMO, 1994, p. 37). Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa de campo da qual se originou um documentário, que apresenta como protagonista uma criança e seu ponto de vista a respeito da religião Umbanda. Para a confecção do presente artigo, realizou-se um diálogo entre o documentário e o referencial teórico, mediado pelas considerações das pesquisadoras que realizaram uma observação participante durante o período de conhecimento do cenário estudado e na realização do filme documentário.

Os cenários onde foram obtidas as imagens e depoimentos para o documentário são o Centro de Umbanda da Sociedade Espírita de Umbanda Reino de Ogum Maremar e a residência de uma umbandista de dez anos de idade.

Os sujeitos da pesquisa foram em primeiro plano quatro crianças, como Clara, a protagonista do filme, com dez anos e mais três meninos, com idade inferior a dez anos; participaram também as respectivas mães das crianças, além da médium responsável pelo centro de Umbanda, totalizando nove sujeitos.

O documentário foi realizado no período de agosto a dezembro do ano de 2011, quando as acadêmicas frequentaram a Sociedade Espírita de Umbanda Reino de Ogum



Maremar. Durante esse período as pesquisadoras participaram de 18 sessões, realizadas regularmente às segundas-feiras às 19 horas e mais dois eventos especiais, como o dia da demanda e a festa para as crianças que foi realizada num domingo, comemorando o dia de Cosme Damião.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante, o registro fílmico e entrevistas que foram realizadas a partir de roteiros planejados e previamente discutido entre as pesquisadoras e o orientador.

As cenas reais das sessões religiosas mostram na íntegra as manifestações de fé dos umbandistas, sem intervir no andamento natural das sessões. As câmeras registraram rituais desde o início, quando são evocados os espíritos e o momento em que os médiuns incorporam os santos. Foram registradas cenas do ritual de proteção, conhecido como passe, sem interferência nenhuma no andamento das cenas.

3 A Umbanda

3.1 Origem, estrutura e fundamentos da Umbanda

A religião Umbanda nasceu no Rio de Janeiro, em 15 de novembro de 1908, anunciada pelo médium Zélio Fernandino de Moraes, que sob a influência do Caboclo das Sete Encruzilhadas a inseriu na cultura religiosa brasileira. Entretanto, anterior a essa data, já havia registro de ocorrência da manifestação de espíritos de indígenas e pretos nos rituais da macumba e nas sessões do Espiritismo popular, pois o Espiritismo oficial não aceitava trabalhar com espíritos de índios e negros, considerados atrasados e inferiores.

A princípio, trabalhando de forma parecida com o Espiritismo, sendo de forma mais simples e humilde, tendo por base os conselhos, passes e receitas simples obtidas pela experiência dos negros e índios, como orações, benzimentos, chás e banhos de ervas, a Umbanda começava a tomar forma e ganhar campo.

Existem algumas versões que são um tanto controversas sobre a origem da palavra Umbanda. Encontram-se na literatura muitos relatos diferentes sobre a escolha desse nome por Zélio, que mesmo tendo vivido até 1975, não explicou a razão da sua escolha. Apesar de haver muita divergência entre os historiadores, a maioria refere que ela possa vir de *m'banda*, vocábulo usado pelas tribos Quimbundo, da África, para designar os seus sacerdotes, e que era também uma palavra sagrada dos índios tupis.



Uma tradução livre indicaria “Tenda de Sacerdotes” (NUNES, 2012). Nos dez anos seguintes à criação da Umbanda, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, recebendo ordens do astral, orientou Zélio a fundar sete tendas para a propagação da religião umbandista (GUIMARÃES; GARCIA, 2012).

Atualmente, dentre as religiões com origem afrobrasileiras, provavelmente a Umbanda seja aquela com mais seguidores. Ainda que os resultados do Censo de 2000 aponte que no Brasil existem aproximadamente 400.000 umbandistas, alguns pesquisadores já estimavam, na década de 1990, que o número de adeptos chegava a 30 milhões (ALKMIM; LÓPEZ, 2009). Isto se deve, sem dúvida, a que muitos dos seguidores de religiões afrobrasileiras também se dizem católicos (LÓPEZ, 2004).

Atualmente a Umbanda exhibe seu sincretismo pela fusão de elementos culturais diversos de culturas distintas, como a presença de traços do catolicismo popular, de crenças indígenas, do kardecismo e do candomblé (BETARELLO, 2012); se apresenta segmentada em variados cultos, caracterizados por influências muito diversas, como indigenistas, catolicistas, esotéricas, cabalísticas, entre outras (HOUAISS, 2009).

A partir da legalização da Umbanda como religião, outros grupos cujos rituais não correspondiam ao recomendado pelo fundador da religião, passaram a se dizer umbandistas, usando esse artifício para fugir da perseguição policial. Dessa forma, a religião começou a se afastar dos seus contornos definidos originalmente e a mesclar-se com outros tipos de manifestações religiosas, incorporando novos fundamentos e práticas, com suas próprias doutrinas, ritos, preceitos, cultura e características inerentes a estrutura umbandista original.

Atualmente, são encontrados no cenário religioso brasileiro, diversos segmentos que não se originaram necessariamente da Umbanda criada pelo médium Zélio Fernandino, mas que utilizam a palavra umbanda na sua nomenclatura. Existe também chamada "Umbanda popular", que assimilou traços de os mais variados cultos.

As diferentes vertentes que utilizam o nome Umbanda é que definem os fundamentos da religião. Entretanto, existem crenças e fundamentos que são comuns a praticamente todas as ramificações umbandistas, por conta da junção de elementos africanos (culto aos orixás e culto aos antepassados), indígenas (culto aos antepassados e aos elementos da natureza), catolicismo (sincretismo com os santos da Igreja Católica) e espiritualismo (fundamentos espíritas, incorporações e reencarnação).

Esse processo produziu miscigenação na cultura umbandista, originando várias mudanças, algumas inclusive não aceitas pelos umbandistas, como o sacrifício de



animais. Aos praticantes da Umbanda, muitas vezes, é atribuído o nome de “macumbeiros”, que sacrificam animais em seus rituais, o que não é verdade e é proibido. Já o termo “saravá” utilizado pelos adeptos nos templos, é conhecido por grande parte da população como maneira negativa de denominar as atividades da religião Umbanda. Quando, na verdade, é uma expressão utilizada pelos membros da Umbanda como cumprimento, um mantra que significa “salve” ou “viva” (GLOSSÁRIO, 2012).

Algumas linhas umbandistas desenvolvem a chamada umbanda branca, que geralmente não cultua os orixás, sendo unicamente voltada ao culto de caboclos, pretos velhos e crianças (KIBANAZAMBI, 2012). Cada um desses grupos de entidades apresenta determinados atributos de forma de apresentação: a) crianças: essas entidades se manifestam de forma muito singela, com vozes infantis, são verdadeiros magos da pureza e do amor. b) caboclos: essas entidades se manifestam produzindo em seus médiuns uma postura ereta e voz vibrante, são os magos da fortaleza, transmitem uma sensação de segurança, porém com muita simplicidade. c) pais velhos ou pretos velhos: essas entidades se apresentam de forma simples, produzindo vozes muito calmas e fazendo com que seus médiuns se curvem. São os magos da sabedoria, trazem consigo vibrações de paz, serenidade e muita humildade. São entidades que carregam o peso da experiência, são sapientíssimas, mas sempre demonstrando muita humildade (FREITAS, 1994). Como uma religião espiritualista, a ligação entre os encarnados e os desencarnados se faz por meio dos médiuns.

Alguns conceitos e fundamentos básicos são encontrados na maioria dos segmentos umbandistas e, que podem, na maioria dos casos, serem percebidos em todas as formas de umbanda, destacando-se entre esses (SILVA, 2012; UMBANDA, 2012): existência de uma fonte criadora universal; obediência aos ensinamentos básicos dos valores humanos, como a fraternidade, a caridade e o respeito ao próximo; culto aos orixás como manifestações divinas; manifestação dos guias para exercer o trabalho espiritual incorporado em seus médiuns ou "aparelhos"; o mediunismo como forma de contato entre o mundo físico e o espiritual; doutrina, regra, conduta moral e espiritual, para nortear os trabalhos de cada terreiro; crença na imortalidade da alma; crença na reencarnação e nas leis cármicas.

A Umbanda prega, ainda, entre seus fundamentos, a existência pacífica e o respeito ao ser humano, a natureza e a Deus, oferecendo respeito a todas as



manifestações de fé, independentes da religião. A máxima dentro da Umbanda é "Dê de graça, o que de graça recebestes: com amor, humildade, caridade e fé" (AGELU, 2010).

3.2 O culto umbandista

A umbanda é uma organização descentralizada, ou seja, cada terreiro é independente para ditar suas próprias regras e organizar seus cultos. O altar pode ter figuras de santos, orixás, entidades ou não ter imagem alguma. Álcool, fumo e percussão, proibidos em muitos terreiros, são fundamentais em outros (TOGNOLLI, 2007). O culto nos terreiros é dividido em sessões de desenvolvimento e de consulta, e essas, são subdivididas em giras. Nas sessões de consulta, as pessoas conversam com as entidades a fim de obter ajuda e conselhos para suas vidas, curas, descarregos, e para resolver problemas espirituais diversos. As ocorrências mais comuns nessas sessões são o "passe" e o descarrego.

O chefe do culto no Centro é o Sacerdote ou Sacerdotisa (pode ser Babá, Zelador, Dirigente, Diretor(a) de culto, Mestre(a), sempre dependendo da forma escolhida por cada casa). São os médiuns mais experientes e com maior conhecimento, normalmente fundadores do terreiro. São quem coordenam as sessões/giras e que irão incorporar o guia-chefe, que comandará a espiritualidade e a materialidade durante os trabalhos.

O ritual estabelecido na origem da umbanda pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas era bastante simples, com cânticos baixos e harmoniosos e a vestimenta branca. Acessórios como capacetes, espadas, cocares, e vestimentas de cor, com rendas e lamês não eram aceitos; as guias usadas são apenas as que determinam a entidade que se manifesta. Os banhos de ervas, os amacis, a concentração nos ambientes vibratórios da natureza, a par do ensinamento doutrinário, na base do Evangelho, constituiriam os principais elementos de preparação do médium. Nos cultos não seriam utilizados atabaques e palmas. Na Umbanda o sacrifício de animais é proibido, recorrendo às oferendas de flores, frutos, alimentos e velas quando reverencia suas divindades. Os atabaques começaram a ser usados com o passar do tempo por algumas das Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas a Tenda Nossa Senhora da Piedade não utiliza em seu ritual até hoje (FIGUEIREDO, 2012).



A Umbanda tem como lugar de culto o templo, terreiro ou centro, que é o local onde os umbandistas se encontram para realização do culto aos orixás e dos seus guias, que na Umbanda se denominam giras. Os dias da semana que acontecem as sessões variam de Centro para Centro, mas geralmente ocorrem às segundas e sextas-feiras (OCULTURA, 2012).

A diferença da linha kardecista e a Umbanda é que a primeira só trabalha com a energia dos médiuns e do espírito, enquanto a Umbanda, além disso, relaciona-se com os elementos terra, ar, fogo e água, explorando o conhecimento dos índios e pretos, através das ervas, ponteiros, imagens, charutos, pólvora (fundango) e guias de proteção, além da grafia mágica da Pemba, giz de forma oval. Ela aceita e usa a força dos elementais, que são os duendes (terra), (ar), salamandras (fogo) e ondinas (água). Além do triângulo espiritual (caboclo, preto-velho e criança) fazem parte da Umbanda várias linhas, como ciganos, boiadeiros, baianos, marinheiros, médicos, orientais que alimentam a parte esotérica e outras que podem eventualmente ser chamadas (FIGUEIREDO, 2012; OCULTURA, 2012; TOGNOLLI, 2007).

O terreiro é o local sagrado dos umbandistas, onde acontece o culto aos orixás e as "giras", sessões em que os médiuns incorporam espíritos e atendem o público. Para as sessões os médiuns precisam chegar horas antes, vestir o traje cerimonial (quase sempre branco), preparar oferendas, purificar tudo e todos com defumador. Antes, depois e, principalmente, durante as giras é preciso ter sob controle o estoque de velas, flores, ervas, charutos, cachimbos, doces, chás e bebidas alcoólicas, itens usados para receber as entidades (OCULTURA, 2012; TOGNOLLI, 2007).

Toda gira de umbanda tem como base o processo de defumação - elemento característico das giras - que consiste na queima de ervas essenciais, com o fundamento de limpeza do campo áurico energético das pessoas e do ambiente (OCULTURA, 2012; TOGNOLLI, 2007). As giras se iniciam com os pontos cantados, defumação e a incorporação. Após a incorporação dos médiuns (cavalos) pelos seus respectivos guias, inicia-se o atendimento espiritual para o público, quando todos são convidados a tomar um "passe" com os guias que estão em terra, trabalhando exclusivamente para a caridade. São utilizadas nas giras ainda, além das velas e defumadores, ervas, pedras, pembas (giz) para riscar seus pontos riscados ou mandalas. (OCULTURA, 2012; TOGNOLLI, 2007)

Na Umbanda existem várias classes de médiuns, de acordo com o tipo de mediunidade. Normalmente há os médiuns de incorporação, que irão "emprestar" seus



corpos para os guias e para os orixás. Embora caiba ao sacerdote ou à sacerdotisa responsável o comando vibratório do rito, grande importância é dada à cooperação, ao trabalho coletivo de toda a corrente mediúnica (LOPES, 20112).

O culto nos terreiros é dividido em sessões de desenvolvimento e de consulta, e essas, são subdivididas em giras. As ocorrências mais comuns nessas sessões são o passe e o descarrego, sendo que no passe, a entidade reorganiza o campo energético astral da pessoa, energizando-a e retirando toda a parte fluídica negativa que nela possa estar. Já o descarrego é feito com o auxílio de um médium, o qual irá captar a energia negativa da pessoa e a transferir para os assentamentos ou fundamentos do terreiro que contém elementos dissipadores dessas energias. Também a entidade faz com que essa energia seja deslocada para o astral (SILVA, 2012). Nos dias de consulta há o atendimento da assistência e nos dias de desenvolvimento há as giras médiunicas, que são fechadas à assistência, quando os sacerdotes educam e ensinam os mecanismos próprios da mediunidade.

A Umbanda crê que o médium tem o compromisso de servir como um instrumento de guias ou entidades espirituais superiores. Para tanto, deve se preparar através do estudo, desenvolvendo a sua mediunidade, sempre prezando a elevação moral e espiritual, a aprendizagem conceitual e prática da Umbanda, respeitar os guias e orixás; ter assiduidade e compromisso com sua casa, ter caridade em seu coração, amor e fé em sua mente e espírito, e saber que a Umbanda é uma prática que deve ser vivenciada no dia-a-dia, e não apenas no terreiro.

4 Saravá irmãos: o documentário

Conforme uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas divulgada em 2011, sobre o mapa das religiões no Brasil baseado na última Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, existem no país hoje cerca de 130 milhões de católicos e 400 000 umbandista, sendo a maioria destes no Rio Grande do Sul (FGV, 2011), inclusive no município de Frederico Westphalen.

O município de Frederico Westphalen, onde foi realizado o documentário Saravá Irmãos, fica localizado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tem uma população de aproximadamente 29.000 habitantes, formada principalmente por católicos (FEE, 2012), mas que também conta com frequentadores de centros de Umbanda. O documentário teve como objetivo apresentar a religião Umbanda na cidade



de Frederico Westphalen, sob a perspectiva de uma criança, de forma as e trazer o olhar infantil e o que a criança entende sobre a religião Umbanda.

O argumento principal refere-se ao fato de que grande parte população brasileira desconhece as crenças da religião Umbanda, confundindo-a com outras religiões entre as quais algumas que realizam sacrifício de animais e utilizam o sangue em suas sessões. São elas: Nação Umbanda, Kimbanda e Cambomblé. Assim, qualquer ritual onde se pratica a imolação animal não deve utilizar o nome "Umbanda" (KIBANAZAMBI, 2012).

Considerando que a Umbanda Humulucu muitas vezes é confundida com estas religiões, o documentário explana sobre as ações e crenças dessa religião, apresentando especificamente o Centro de Umbanda da Sociedade Espírita de Umbanda Reino de Ogum Maremar que segue uma linha positiva de fé. Nesse sentido, o documentário revela esses aspectos que são apresentados pelos olhos de uma criança, que faz parte da religião, sua fé, devoção e problemas que enfrenta pela sua condição de umbandista.

A imagem infantil escolhida para protagonizar o filme, deu-se pela busca da capacidade das crianças transmitirem uma postura verdadeira, não estereotipada, pura e inocente, desprovida de quaisquer interesses ou objetivos paralelos. É com essa perspectiva que se buscou a personagem para narrar a sua própria rotina comum e as manifestações de fé da sua religião a partir do seu olhar de criança.

4.1 O diálogo entre filme, texto e o depoimento da protagonista

A proposta do filme documentário “Saravá irmãos” se firma na ideia de mostrar que a religião Umbanda Humulucu apresenta uma configuração diferente do que grande parte da população brasileira julga, pois tem em sua essência a busca pela simplicidade e a fraternidade e o amor. Nesse sentido, encontra-se na literatura a questão do preconceito dos não umbandistas que adotam termos como macumba, saravá e batuqueiros, relacionados à Umbanda e essas expressões pejorativas, geralmente produzem atitudes de desrespeito e preconceituosas em relação à religião.

De acordo com a garota protagonista do documentário, ela se sente vítima de preconceito pois alguns colegas que são católicos ou “crentes”, a “ofendem” porque é umbandista. A menina, entretanto, refere que isso não abala a sua fé.

O altar do Centro é formado por uma bancada de alvenaria com azulejos brancos e sete suportes elevados em níveis diferentes, presos à parede, onde se encontram



imagens de santos e orixás, colocados segundo orientações da religião. Bem ao centro, em local mais elevado, está a imagem do Sagrado Coração de Jesus, que é a maior e representa Oxalá, o mais alto na hierarquia dos Orixás (RODRIGUES, 2008). As demais imagens, de orixás e de Nossa Senhora Aparecida, estão colocadas, dois a dois em níveis inferiores. Abaixo dos santos principais, outras imagens menores associadas à Umbanda, estão na bancada, junto a uma imagem maior de Santo Antônio.

Entre as imagens, no altar, são colocadas velas brancas e coloridas, flores e algumas folhas, como a espadas de São Jorge e a arruda. As plantas representam as folhas e ervas sagradas dos orixás, que são muito utilizadas nos rituais, que invocam a sua proteção. Nada acontece sem as folhas (CAIN, 2011). As velas coloridas estão associadas às cores que simbolizam cada orixá, sendo a branca, a de Oxalá (SOUZA, 1933; UMBANDA, 2012).

Uma das sessões registradas para o documentário foi realizada no dia da demanda, que é uma data especial, com cerimônia aberta ao público. Nessa ocasião percebe-se a roupa requintada e colorida de alguns participantes da religião, que representam os orixás, que rodam e dançam ao som de atabaques e músicas cantadas por três intérpretes. Os homens com capa, chapéu e calças pretas e camisa vermelha e as mulheres com vestidos longos, alguns em vermelho e preto circulam entre os médiuns, vestidos de branco. Todos usam, no pescoço ou cruzadas no peito, muitas guias, que são os colares ritualísticos da Umbanda.

Durante a sessão algumas pessoas oferecem rosas vermelhas aos participantes do evento. As crianças ficam em frente ao altar, tocando sinos. A menina, que durante as entrevistas para o documentário mostrava-se bastante séria e bem articulada para os seus dez anos, durante os trabalhos participava ativamente, tocando o seu instrumento e cantando com entusiasmo, alegria e animação.

A menina Clara revela que participa das sessões desde muito pequena e desde os sete anos que trabalha ajudando a atender os médiuns, quando precisam de água ou chá, acendendo charutos ou arrumando as flores para a cerimônia. Ao passo em que algumas pessoas acusam a religião até de “sacrificar” crianças, o documentário traz o envolvimento infantil com a religião Umbanda, que segundo as palavras de Clara “eu sinto que harmonia em mim, porque lá dentro tem que se pensar positivo, pois se pensar coisas ruins, atrai tudo para a gente”.

Na sessão do dia de Cosme e Damião, compareceram muitas crianças que foram recepcionadas pelos integrantes da Sociedade e por alguns médiuns que incorporam



crianças. As entidades infantis interagiram com as crianças, conversando, brincando e lanchando com os quitutes oferecidos pelo Centro e pelos pais das crianças que em busca da realização de algum pedido também levaram suas oferendas. Nesse dia, o documentário mostra as entidades infantis conversando com as crianças, que sorriem e se divertem, mostrando que estão muito à vontade.

Entre os fundamentos da Umbanda encontra-se a harmonia, o amor, a caridade e a justiça que os entrevistados revelam encontrar na religião, como é o caso da mãe de uma das crianças umbandistas, que afirma que a religião mudou a sua vida, pois era uma pessoa revoltada e a umbanda lhe trouxe mais paz e paciência. Revela ainda que o preconceito que associa a Umbanda à matança de animais e a despachos em encruzilhadas é um mito que precisa ser destruído, pois o Centro de Umbanda estudado faz suas oferendas nos rios e matas.

O preconceito é sentido principalmente pelas crianças na escola, que sofrem quando os colegas os ofendem e dizem que são do saravá. As mães revelam que a prática umbandista trouxe benefício para os seus filhos, no que se refere ao comportamento que se tornou mais adequado, o que é confirmado por uma das crianças que diz: “[...] eu incomodava muito quando não *fui* (sic) lá” [...] “eu não incomodo muito mais em casa”.

Uma das mães dos meninos, que foi médium, revela que seu filho se sente muito à vontade na Umbanda e que gostaria de ver o filho trabalhando no Centro como médium e que a criança já manifesta esse desejo. A mãe diz: “Quero que ele também continue, com fé, buscando coisas boas, pois se estiver envolvido com a religião, não vai procurar coisas ruins, vai ter uma visão boa do mundo e vai continuar [...]”. O menino revela que sente interesse por Oxossi e Oxalá, mas que prefere os pretos velhos. Essa revelação é feita de maneira muito simples, como se fosse muito natural para a criança, que diz gostar de ver a mãe trabalhando na Umbanda.

Clara revela que conversa em todas as seções com Iansã, quando está incorporada em sua mãe, e que durante essas conversas recebe conselhos para ter um bom comportamento. Para a menina esses conselhos têm muito valor e despertam a sua emoção, pois afirma que fica com vontade de chorar nessas ocasiões, pela forma como a conversa se desenvolve, “[...] de um jeito tão bonito [...] lindo”.

Nas cenas do documentário onde estão registrados os passes, percebe-se a prioridade dada às crianças que ficam à frente nas filas para serem atendidas primeiramente. Cada médium usa nos passes, uma ferramenta que esteja associada ao



seu guia espiritual, como uma espada de São Jorge, uma pedra, água ou a fumaça do charuto.

Mãe Dulce que é a responsável pelos serviços do Centro, afirma no documentário que a Umbanda trata as crianças com a maior seriedade, pois essas serão seus substitutos no futuro, mantendo a religião viva. Destaca a médium que as crianças não serão jamais obrigadas, pois só frequentam se quiserem, mas sempre serão convidadas a participar dos trabalhos, por intermédio dos pais, que deverão explicar que a Umbanda não é uma brincadeira, é uma missão. Para participar efetivamente como médium, a pessoa precisa ter mais que 16 anos e ter autorização dos pais. Em relação às entidades crianças, a médium informa que estas são importantes, porque uma vez que comparecem nas sessões estão ali por alguma razão, tendo alguma missão nessa presença. Na festa de Cosme e Damião, essas entidades comparecem para ajudar, sempre.

Finalizando, traz-se uma das falas da menina Clara que ao ser questionada se conhecia as razões porque as pessoas discriminam a Umbanda, revelou com segurança: “É porque não conhecem a Umbanda”. Completa Clara que se vê no futuro como uma médium, trabalhando e seguindo a religião, porque a Umbanda “me faz um ser humano melhor, mais feliz”.

Conclusão

A Umbanda é uma religião considerada por muitos autores, como autenticamente brasileira, criada em 1908 e formada por influências diversas, como indigenistas, catolicistas, esotéricas, cabalísticas.

A Umbanda e os umbandistas têm sido vítima ao longo dos anos de preconceito e discriminação, recebendo títulos pejorativos como batuqueiros que fazem saravá e macumba, tendo suas práticas associadas a matança de animais e até mesmo a sacrifício de crianças. Ao contrário disso, a Umbanda original, não coloca oferendas em encruzilhadas, mas nas águas e na mata e, não pratica o sacrifício de animais. As crianças, por sua vez, recebem tratamento especial nas sessões e em eventos especiais.

Durante a realização do documentário Saravá Irmãos, foi realizada uma pesquisa de campo que contou com a participação de quatro crianças, suas mães e a médium responsável pelo Centro onde foram obtidas as informações. Na entrevista com as crianças, buscou-se a sua opinião sobre a religião e as práticas umbandistas.



As crianças mostraram que se sentem á vontade na religião, sentem-se acolhidas e mostram interesse.

Buscando-se atender ao objetivo principal deste estudo, procurou-se conhecer a opinião de uma menina de dez anos sobre a religião, seus fundamentos e a sua participação na Umbanda. Assim, percebe-se pelo olhar não somente de Clara, mas de todas as demais crianças e adultos entrevistados, que a Umbanda apresenta uma linha de pensamento coerente com o espiritismo e catolicismo nos seus fundamentos cristãos.

Diante do que se buscou compreender sobre a Umbanda sob a perspectiva infantil, considera-se que os objetivos foram alcançados, mas que o estudo merece continuidade pela sua complexidade e por haver muito conflito de informações.

REFERÊNCIAS

AGELU, Anderson. **Umbanda brasileira**. (2010) Disponível em: <<http://anderson-de-bara-agelu.webnode.com.br/umbanda-brasileira/>>. Acesso em: 01 mar. 2012.2010.

ALKMIM, Tânia; LÓPEZ, Laura Álvarez. Registros da escravidão: as falas de pretos-velhos e de Pai João. **Stockholm Review Of Latin American Studies**, Issue No. 4, March, 2009.

BETARELLO, Jeferson. **Tabu América Latina: Umbanda**. Documentário. National Geographic Channel. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=3MqeGeHOgHM> >. Acesso em: 01 maio 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

CAIN, Raquel. (2011). **Folhas e ervas sagradas dos orixás**. Disponível em: <<http://raquelcain.wordpress.com/folhas-e-ervas-dos-orixas/>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). **Frederico Westphalen**. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pgWestphalen>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

Fundação Getúlio Vargas (FGV). **Novo mapa das religiões**. Coord. Marcelo C. Neri. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FIGUEIREDO, Beraldo Lopes. **Umbanda: Zélio de Moraes**. Disponível em: <<http://www.espiritualismo.hostmach.com.br/umbanda2.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

FREITAS, Brasão de. **Cultura umbandística**. São Paulo: Ícone, 1995.



GUIMARÃES, Lucília; GARCIA, Eder Longas. **História da Umbanda: Caboclo das Sete Encruzilhadas**. Disponível em: <<http://www.paimaneco.org.br/filosofia/historia-da-umbanda>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

GLOSSÁRIO. **Desvendando a umbanda**. Disponível em: <<http://desvendandoaumbanda.blogspot.com.br/2009/06/glossario-s-u.html>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

HOUAISS. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

KIBANAZAMBI, Jorge. **História da umbanda**. Disponível em: <<http://jornalkibanazambiaxeecia.com/gpage6.html>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

LOPES, Irailton. **Médiuns**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/notliari3/umbanda/mediuns>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

NUNES, Jorge Cesar Pereira. **Zélio e a umbanda. Encontros culturais**. Disponível em: <<http://encontrosculturaisml.blogspot.com.br/2012/08/zelio-e-umbanda.html>>. Acesso e: 18 ago. 2012.

OCULTURA. **Umbanda**. Disponível em: <<http://www.ocultura.org.br/index.php/Umbanda>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. **Caboclo Angélico “baixa” no kardecismo para “anunciar” a umbanda**. (2008). Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/>>. Acesso em: 01 ago. 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008,

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário?** Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/docentes/fernaoramos/o_que_e_documentario.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2012.

RODRIGUES. Virgínia Rodrigues. Jesus, Oxalá na Umbanda. **Revista Espiritual de Umbanda**, n. 12, 2008.

SILVA, Daniel. **História da Cultura Afro-Brasileira**. Disponível em: <<http://impressoesdaniel.blogspot.com.br/p/historia-da-cultura-afro-brasileira.html>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

SOUZA, Leal de. **O espiritismo, a magia e as sete linhas de umbanda**. Rio de Janeiro, 1933. Disponível em: <<http://tepma.files.wordpress.com/2011/08/o-espiritismo-a-magia-e-as->>. Acesso em: 01 abr. 2012.

TOGNOLLI, Claudio Julio. A nova cara da umbanda. **Revista Galileu**, edição 195, out. 2007. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

UMBANDA. Diversos autores. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/umbanda.php>>. Acesso em: 01 mar. 2012